A TRIBUNA
Publicado em 12/05/2022 - 05:51

Café brasileiro tem desafios para se manter líder global

Café brasileiro consolida eficiência

Em debate no Seminário Internacional da ACS, em Guarujá, CEOs defendem postura do País antenada com sustentabilidade e tecnologia

ANDERSON FIRMINO
DA REDAÇÃO

Um país com elogiável desempenho na indústria do café, mas que deve assumir uma postura de liderança global para uma cultura mais sustentável e antenada com os novos tempos. Essa é a mensagem passada pelos participantes do painel *O Brasil Está Bem Posicionado na Cadeia Mundial do Café?*, que fechou o primeiro dia do 23º Seminário Internacional do Café de Santos, que vai até hoje no Sofitel Guarujá Jequitimar.

De forma unânime, os empresários celebraram a tradição da cultura cafeeira no Brasil, o que o credencia a assumir uma posição de destaque nessa mudança de valores.

"Esse é um trabalho para o Brasil. Traga os outros principais produtores e veja o que acontece. A partir daí, é uma grande oportunidade para o Brasil ter essa liderança seriamente. Não podemos nos permitir esperar. Temos que colocar os interesses humanos à frente e, depois, vender o café", defende Trishul Mandana, diretor Executivo da Volcafé (ED&F Man Coffee Division).

Ele assume que as mudanças climáticas compõem um fenômeno "que está acontecendo" e os "países não estão trabalhando em cima disso em conjunto".

FOTOS ALEXSANDER FERRAZ

Profissionais do setor acompanham debates no Jequitimar: café brasileira tem vantagens, como a redução de custos e mercado consumidor

"Todos aqui temos opções pessoais e profissionais. A pobreza profunda, que se vê em muitos países produtores de café, em pequenas fazendas, leva a não terem opções. O que devemos fazer é ter certeza de que as pessoas escolham café no lugar ou além de outros produtos", afirma.

Edward A. Esteve, Chief Carbon Officer and Head da Divisão de Café da Ecom Agroindustrial, descreve uma série de atributos do Brasil no que diz respeito à indústria cafeeira – entre elas, a notória evolução tecnológica.

"O Brasil é um país que sempre vai para frente e nunca para. Cada vez que venho ao Brasil, vejo mais tecnologia sendo aplicada na agricultura. É algo que você não vai ver em outros países. Aqui, você tem escala, o que dá muitas vantagens. Não apenas com os custos. Vocês também têm, obviamente, a melhor vantagem, que são os terrenos planos, que permitem a mecanização", pontua.

REDUÇÃO DOS CUSTOS

A opinião é compartilhada por David Neumann, CEO da Neumann Kaffee Gruppe (NKG). Para ele, o Brasil apresenta um crescimento impressionante, sendo que os custos cada vez menores têm feito do País o "produtor de café mais eficiente do mundo".

"O mundo precisa de diversidade para ter novos valores. E essas histórias não podem depender de um país só. O mundo precisa do Brasil. Mas, para nós que trabalhamos em torno do café, sabemos que o mundo está cheio de problemas. Então, chegou a hora de admitir o Brasil como o maior fornecedor", acrescenta o especialista.

HOJE

9h: Nucoffee Syngenta. Palestra *Um novo olhar para a pós-colheita num cenário de mudanças climáticas*, com Flávio Meira Borém, professor da Universidade Federal de Lavras (Ufla).

9h50: Painel das Associações como tema *LMRs, Devida Diligência do Reino Unido. From Farm to Fork Strategy da UE, Sustentabilidade, Comércio e Logística - Uma visão conjunta da Europa, EUA e Brasil*, com Bill Murray, CEOda National Coffee; Michael Von Luehrte, diretor-executivo da Swiss Coffee Trade Association; Eileen Gordon Laity, diretora-executiva da European Coffee Federation; e Marcos Matos, diretor-executivo do Cecafé.
Moderador: Nícolas Rueda (Volcafé).

10h50: Palestra *Cenário Mundial*, com Elber Justo, diretor-presidente da MSC

11h50: Painel Inovação e Carbono, com o tema *Balanço de Carbono na Cafeicultura com Boas Práticas Agrícolas*, com Ariadne Caballero, sócia sênior da SP Ventures; Carlos Eduardo Pellegrino Cerri, da Esalq/USP; Silvia Pizzol, do Cecafé; e Renata Fragoso Potenza, coordenadora de Projetos de Clima e Emissões no Imaflora.
Moderadora: Flávia Barbosa da Costa, do Cecafé.

ENTREVISTA

Paulo Henrique Pereira Jr. Sócio-executivo da Anhumas Seguros

"O seguro age como uma garantia de eventuais perdas durante a safra"

ANDERSON FIRMINO
EMBAIXADOR

O setor do café estima uma recuperação na safra deste ano. Contudo, o desafio de atingir a plenitude de sua força segue em curso. Neste cenário, a figura do corretor de seguros ligados ao setor ganha ainda mais importância, justamente para ajudar a mitigar eventuais perdas do produtor e, assim, reduzir os impactos dos riscos. As preocupações são diversas, como perda de produtividade por conta de mudanças climáticas e gargalos logísticos. É o que avalia Paulo Henrique Pereira Junior, sócio-executivo da Anhumas Seguros. Em entrevista para A Tribuna, ele usa os mais de 30 anos de experiência no mercado de seguros para fazer uma análise das preocupações do setor cafeeiro, aponta questões a serem solucionadas e deixa uma mensagem: a tendência de que os preços do produto se mantenham pressionados. Confira os principais trechos.

Estamos a pouco mais de um mês da chegada do inverno. O que as previsões meteorológicas apontam para as áreas do País onde há predominância do cultivo de café?

A seca e a geada são as protagonistas dos riscos climáticos no Brasil e as responsáveis pela redução de 30% de produtividade em 2021, comparado com a ano anterior. Contudo, para a safra de café de 2022 existem previsões que indicam uma recuperação em torno de 10% em relação à safra de 2021, que foi extremamente lesada. A previsão positiva é resultado, principalmente, das chuvas que ocorreram no início do ano, mas é importante mensurar que elas não foram suficientes para trazer a produção de volta ao pleno potencial.

> "A seca e a geada são as protagonistas dos riscos climáticos no Brasil e as responsáveis pela redução de 30% de produtividade em 2021"

Como a corretagem de seguros voltada para o café entra em ação, nesse contexto? Quais são os maiores desafios do seu segmento, levando em conta o contexto internacional de compra e venda do produto?

O papel do corretor nesta conjuntura é o de entender o cenário de risco à qual está inserida a cultura do café, analisar de forma pragmática a "dor" do produtor e desta forma pulverizar esse risco para o mercado segurador por meio de algumas modalidades de seguros existentes no mercado brasileiro, como, por exemplo, os seguros agrícola, paramétrico, benfeitorias, transporte nacional e internacional, entre outros.

Quais as maiores preocupações para os produtores de café e como o seguro age para dar essa retaguarda?

Além da perda da produtividade decorrente dos riscos climáticos, como mencionado anteriormente, podemos também elencar a preocupação com o escoamento da produção e a parte de logística, por exemplo, o trajeto, a falta de contêineres, o roubo, entre outros. O seguro age como uma garantia de eventuais perdas que venham a ocorrer durante a safra.

> "Mesmo com o aumento da safra este ano, acredita-se que existirá uma restrição de oferta de café no mercado interno"

Quais as modalidades de seguro oferecidas e os critérios para sua aplicação?

Dentre os seguros tradicionais, podemos destacar o agrícola, o paramétrico agroclimático, o de penhor rural, o de vida, o de benfeitorias e produtos agropecuários e o de transporte nacional e internacional. Para realizar um trabalho com primazia, é fundamental entender a operação e as necessidades do cliente, avaliar os riscos envolvidos e aplicar as melhores proteções para a mercadoria.

Existe "seguro de vida" dos cafezais? Se sim, em quais situações é acionado?

Existe sim. Esse seguro protege os pés de café da lavoura contra a ocorrência dos eventos climáticos cobertos, como por exemplo incêndio, tromba d'água, ventos fortes, granizo, geada, chuvas excessivas, seca e variação excessiva de temperatura, identificando os danos a partir da poda a ser realizada para sua recuperação. As seguradoras oferecem coberturas específicas para cada um destes eventos, podendo o produtor contratar apenas um deles, se assim preferir, e de acordo com os critérios da seguradora.

O Brasil é um player de destaque no mercado de café. Como isso reflete nos negócios ligados à cultura de café? Há reflexo, com aumento de demanda?

O Brasil é um player tão forte que inclusive o economista americano Peter Navarro escreveu um livro intitulado *If it's Raining in Brazil, Buy Starbucks* (Se Está Chovendo no Brasil, Compre Starbucks, em tradução livre). O Brasil é o maior produtor mundial de café, sendo responsável por aproximadamente 35% da produção mundial e é também o segundo maior mercado consumidor, ficando atrás dos EUA. Outro ponto importante a destacar é que o Brasil é também o maior consumidor dos cafés nacionais. Mesmo com o aumento da safra este ano, acredita-se que existirá uma restrição de oferta de café no mercado interno. A tendência é que os preços do produto se mantenham pressionados, já que se espera uma redução nos estoques mundiais de café. Este panorama de preços elevados estimula as vendas externas.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Economia **Caderno:** A **Pagina:** 3 e 4

Copyright © Clipclap 2025.